

INGESTÃO DE CORPO ESTRANHO EM PEDIATRIA: DIAGNÓSTICO E CONDUTA

Larisse de Souza Lessa Cabo¹; Amanda Brazil da Penha²; Alice Mota Brum³,
Ana Paula Machado Frizzo⁴.

1. Universidade Iguaçu – UNIG, Campus Itaperuna, RJ;
2. Universidade Iguaçu – UNIG, Campus Itaperuna, RJ;
3. Universidade Iguaçu – UNIG, Campus Itaperuna, RJ
4. Universidade Iguaçu – UNIG, Campus Itaperuna, RJ.

E-mail do autor principal: larisselessa9@gmail.com

Introdução: A ingestão de corpo estranho é um evento frequente na prática pediátrica, principalmente em crianças menores de cinco anos, período marcado por comportamento exploratório e tendência a levar objetos à boca. Os itens mais envolvidos incluem moedas, baterias tipo botão, ímãs e pequenas peças de brinquedos. Embora grande parte dos episódios evolua sem intercorrências, determinados objetos apresentam elevado potencial de lesão, podendo causar necrose, perfuração do trato gastrointestinal, formação de fístulas e hemorragias.

Objetivo: Revisar os principais aspectos relacionados à ingestão de corpos estranhos em crianças, destacando epidemiologia, métodos diagnósticos e condutas terapêuticas recomendadas. **Material e Métodos:** Realizou-se revisão narrativa da literatura a partir de artigos científicos e recomendações de diretrizes clínicas que abordam o manejo de ingestão de corpos estranhos na população pediátrica. Foram analisados dados referentes à ocorrência, manifestações clínicas, exames diagnósticos e estratégias de tratamento. **Resultados:** A maioria dos casos ocorre em crianças pequenas envolve objetos presentes no ambiente doméstico. Estima-se que aproximadamente 70–80% dos corpos estranhos ingeridos sejam eliminados espontaneamente pelo trato gastrointestinal. Cerca de 20% dos pacientes necessitam de retirada endoscópica e menos de 1% requer abordagem cirúrgica. A radiografia costuma ser o exame inicial mais utilizado para localização do objeto. A endoscopia digestiva alta é indicada principalmente quando o objeto está impactado no esôfago, quando se trata de baterias ou ímãs, ou quando há sintomas persistentes ou risco de complicações. **Conclusões:** A ingestão de corpo estranho é comum na infância e geralmente apresenta evolução favorável. Entretanto, alguns objetos representam maior risco e exigem intervenção rápida. O reconhecimento precoce e a escolha adequada da conduta são fundamentais para prevenir complicações e garantir melhor desfecho clínico.

Palavras-chave: Corpo estranho; Pediatria; Ingestão acidental; Endoscopia digestiva;

Emergência pediátrica.